

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL  
FACULDADE DE LETRAS-FALE  
CURSO LETRAS-LIBRAS (LICENCIATURA)**

**THAÍS DE OLIVEIRA FURTUNATO**

**SALA DE AULA INVERTIDA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LIBRAS  
COMO L2 PARA OUVINTES FALANTES DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**Maceió- Alagoas**

THAÍS DE OLIVEIRA FURTUNATO

SALA DE AULA INVERTIDA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LIBRAS COMO  
L2 PARA OUVINTES FALANTES DA LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de conclusão de curso apresentado em formato de artigo como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em letras-libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profª Ma. Thaysa Oliveira Barbosa

Maceió- Alagoas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
LETRAS-LIBRAS - LICENCIATURA

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e três dias do mês de julho de dois mil e vinte, no formato de videoconferência realizada através da plataforma Google Meet, foi instalada a 018ª Sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **Sala de aula invertida como estratégia de ensino de Libras como L2**, da aluna **Thais de Oliveira Furtunato**, matrícula 14211962, tendo como Banca Examinadora, já referendada pelo Colegiado do curso, os professores: Dra. Edineide dos Santos Silva e Esp. Radjalma da Silva Teixeira, e sob a presidência da profa. Me. Thaysa Oliveira Barbosa (orientadora). Iniciados os trabalhos, foi dado a cada examinador um período máximo de 30 (trinta) minutos para a arguição. Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final. Apuradas as notas, a candidata foi considerada **aprovada**. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente Ata, que depois de lida foi assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Maceió/AL, 23 de julho de 2020.

1º Examinador

*Thaysa Oliveira Barbosa*

\_\_\_\_\_  
Profa. Me. Thaysa Oliveira Barbosa  
(Orientadora)

2º Examinador

\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Edineide dos Santos Silva  
(Avaliadora 1)

3º Examinador

*Radjalma da Silva Teixeira*

\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Radjalma da Silva Teixeira  
(Avaliador 2)

# Sala de aula invertida como estratégia de ensino de LIBRAS como L2 para ouvintes falantes da língua portuguesa

Thais de Oliveira Furtunato<sup>1</sup>

Thaysa Oliveira Barbosa<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados da teoria e a prática do método sala de aula invertida no ensino de Libras como L2 para alunos falantes da língua portuguesa. A aplicação se deu no estado de Alagoas na cidade de Maceió em uma escola da rede pública do Estado de Alagoas, uma turma de alunos ouvintes cursando o básico 2 de Libras. Este trabalho aponta as potencialidades da aplicação desta metodologia para uma melhora no engajamento dos estudantes em seu aprendizado. A cada dia tem surgido novas formas mais eficientes de trabalhar com o aluno através de metodologias ativas se dá uma trilha de aprendizagem diferente e mais motivadora. Com este trabalho de pesquisa, buscamos comprovar a eficácia da aplicação de uma dessas metodologias no ensino de Libras como L2 para ouvintes. A sala de aula invertida é um dos métodos que podem ser usados pelo professor no ensino de Libras como L2. Essa metodologia permite que o aluno tenha acesso aos conteúdos previamente, orientado pelo professor os alunos podem ter acesso a pesquisas, a vídeos. Os alunos com o acesso dos conteúdos antes das aulas presenciais, durante o momento das aulas o professor apenas terá que tirar dúvidas sobre o assunto já visto pelos os alunos previamente. Com isso sobra mais tempo para aplicação de atividades.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Sala de aula invertida. Ensino-aprendizagem, Libras.

## INTRODUÇÃO

Existe um pressuposto que, para ensinar LIBRAS como L2 basta saber a língua. Porém, o ensino deve conter conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos como acontece no ensino de qualquer outra língua. Ao fazermos uma observação breve, percebemos que, muitas vezes, o ensino de LIBRAS como L2 para ouvintes em sua maioria é baseado na construção e repetição de diálogos e vocabulários, o que não faz com que tenhamos um ensino que preza pela autonomia e independência do aluno.

É claro que o aluno precisa ter dedicação e esforço, pois aprender uma segunda língua é uma tarefa altamente complexa. Segundo Gesser (2012, p. 38) nos ensina em seu livro “O ouvinte e a surdez” um dos primeiros passos de um professor

---

<sup>1</sup> Aluna concluinte do curso de Letras Libras -UFAL;

<sup>2</sup> Professora orientadora do trabalho;

no ensino de uma segunda língua é tentar conhecer o aluno, saber quais os objetivos nesse aprendizado.

Assim, de acordo com a mesma autora, é importante esse contato, pois o professor pode fazer com que a aprendizagem seja mais produtiva e agradável para os alunos. No entanto, existem diferentes métodos de ensino-aprendizagem que o professor pode usar no ensino de Libras como L2 para ouvintes tornando as aulas mais produtivas e agradáveis.

Este artigo visa fazer um levantamento teórico e prático de como se dá a recepção do ensino de Libras L2 para ouvintes com base em metodologias ativas, mais especificamente a sala de aula invertida como uma possibilidade de aprimorar o interesse dos alunos ouvintes pelo aprendizado da língua.

Para tanto, faremos uma breve incursão teórica sobre o que são as metodologias ativas, como elas se definem e são aplicadas em sala de aula para em seguida, apresentar um levantamento de dados acerca de como a sala de aula invertida foi avaliada pelos professores e alunos de uma sala de aula de Libras como L2 na cidade de Maceió-AL.

### **Metodologias ativas: definições**

As metodologias ativas são baseadas em diversos métodos de ensino que estimulam o interesse dos alunos para aprender a teoria e a prática da língua de sinais de forma mais significativa.

As metodologias ativas são métodos de ensino que incentivam o aluno a ter o papel mais ativo na sua própria aprendizagem, elas podem complementar o ensino tradicional que é aquele em que o professor reproduz conteúdo e conhecimento sem ampliar as possibilidades para que o aluno possa alcançar o conhecimento de forma mais dinâmica.

Para essa nova perspectiva de ensino, o aluno é agente de sua própria aprendizagem que pode ocorrer em grupo ou individualmente, deixando de ser mero receptor de informações para construir conhecimento e desenvolver habilidades, dessa forma, o professor atua como mediador provocando e instigando o aluno à pesquisar, criar, experimentar, interagir e compartilhar conhecimentos, tudo isso com orientações e suporte do professor tornando o processo de ensino-aprendizagem mais divertido e motivante. Autores como Freire (1974) reiteram esse pensamento ao afirmar que ensinar não é apenas um processo de transmissão de conhecimento em

que o ensino é centralizado no professor e os alunos são passivos e recebem os conhecimentos que são repassados pelo professor.

Existem várias possibilidades de ensino que proporcionam a autonomia do aluno, no que se refere às ditas metodologias ativas, podemos afirmar que existem diversos métodos de ensino que podem ser usadas. Dentre as principais podemos citar: o Ensino Híbrido, Team-Basead Learning (TBL), Problem Based Learning (PBL), Gamificação e Sala de aula invertida, discorreremos brevemente sobre cada uma delas abaixo e focaremos na sala de aula invertida que é o foco do nosso estudo.

Com as metodologias ativas o aluno poderá aprender de forma mais autônoma e participativa, assim, a proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção do conhecimento.

No ensino híbrido, a proposta é mesclar as aulas online e presencias intercalando conteúdos que se completam, é a combinação de experiências e tecnologias digitais que tem como objetivo promover uma reorganização do tempo e do espaço da aula, além de redefinir os papéis do professor e do estudante, promovendo mais autonomia e engajamento, fundamentais para a evolução intelectual e maior aproveitamento do conteúdo. Ao usar o ensino híbrido, é necessário que tanto no aprendizado presencial quanto no digital, o objetivo seja o mesmo. Sendo cada um, uma parte importante no processo da aprendizagem do aluno, pois, cada momento, seja ele online ou presencial possam completar um ao outro. No ensino híbrido o aluno pode aprender dentro das suas potencialidades usando as variadas ferramentas digitais e no momento das aulas presenciais o aluno pode compartilhar com a turma seus conhecimentos adquiridos no momento em que seus estudos foram online

Team-Basead Learning (TBL), nesse método a aprendizagem procura criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em equipe, através da utilização de pequenos grupos. Essa abordagem é direcionada para turmas com muitos alunos, pois, possibilita formar equipes para que a metodologia seja aplicada de forma eficaz.

Uma das características mais importantes dessa metodologia é o fato de que os alunos envolvidos nos grupos se preparem previamente para as aulas, uma vez que o professor lança desafios para os grupos antes, durante e depois das aulas. Essa metodologia é baseada no construtivismo, isto é, o professor não é uma figura autoritária, o professor passa a ser um facilitador da aprendizagem dos alunos tornando o ambiente igualitário. O construtivismo relaciona com o interacional. Porém

o método sala de aula invertida além de seguir com a mesma abordagem de ensino visa também a ordenação do uso de materiais linguísticos.

O método Problem Based Learning (PBL) é uma metodologia baseada em problemas, essa metodologia vem ganhando espaço e força em diversas áreas de ensino, neste método, a dinâmica das aulas é muito diferente do ensino tradicional, em que os estudantes ficam em suas cadeiras individuais e ouvem passivamente ao professor. Essa metodologia trabalha com pequenos grupos de alunos que são motivados e orientados pelos professores a buscarem soluções, pois, o objetivo é tirar o aluno de uma postura passiva, para que ele seja capaz de chegar às suas próprias conclusões na resolução do problema.

O método Gamificação permite uma vasta utilização de técnicas, utilizando jogos com o objetivo de aprimorar determinadas habilidades, os jogos são de fato prazerosos e oferecem situações desafiantes e envolventes, devido sua capacidade de atrair e obter a atenção dos alunos, com isso potencializar o processo de ensino do aprendiz. Dentro das metodologias ativas o método de gamificação faz parte dos métodos mais eficazes pois, esse método torna o aluno mais engajado com a escola e seus estudos, a gamificação desenvolve competências socioemocionais do aprendiz incentivando a competitividade, o desejo de vitória. As salas de aula passam a ser um ambiente atraente e desafiador na busca do conhecimento com isso gera mais participação dos alunos. Na gamificação também é possível a utilização de recursos digitais, no caso dos ambientes virtuais de aprendizagem esse método ultrapassa os limites da sala de aula, a maior questão é: que o mundo mudou e hoje as gerações são cada vez mais conectadas, mas, ainda existem muitos professores que ensinam com apenas uma metodologia de ensino, aquele ensino tradicional em que somente o professor fala e os alunos ouvem e fazem suas atividades em casa.

Sala de aula invertida é uma metodologia que consiste na inversão das ações que ocorrem dentro e fora da sala de aula, os alunos estudam em suas casas um conteúdo definido pelo professor, e, em sala de aula, o professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executadas presencialmente, considerando os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante, isto é, fora da sala de aula. Nessa abordagem, tanto o professor quanto o estudante devem mudar de postura. O aluno deixa de ser passivo e passa a ser mais ativo, tornando-se o protagonista de seu aprendizado. Já o professor sai do palco, e deixa de atuar como palestrante e se posiciona próximo ao

aluno, auxiliando-o no processo de aprendizagem, assumindo uma postura de orientador.

Aplicando as metodologias ativas no ensino da LIBRAS como segunda língua para ouvintes podemos tornar a aprendizagem mais fácil e divertida, pois, de acordo com Gesser (2012, p.47), ensinar uma segunda língua requer envolvimento, tempo e dedicação por parte do professor. O professor pode buscar caminhos e estratégias de ensino para o aprendiz de uma segunda língua, evitando assim, as desistências dos alunos dos cursos de Libras. É importante que o professor faça o uso de metodologias por se tratar de uma língua dotada de complexidade, e também faça o uso de estratégias para tornar as aulas mais produtivas e agradáveis aos aprendizes dessa segunda língua. O livro “O ouvinte e a surdez” de Gesser (2012.p 60.) apresenta estratégias de ensino que podem ser utilizadas pelo professor, já que os estilos de aprendizagens de uma língua variam de acordo com o aluno, e por isso, é preciso que o professor conheça e identifique o perfil de cada aluno para poder entender e contemplar as necessidades da turma tornando a aprendizagem mais produtiva e agradável aos aprendizes desta segunda língua. Afinal, os benefícios do uso das estratégias são os mais variados.

As estratégias de ensino apresentadas pela referida autora são: a) Estratégias de memória que ajudam o aluno a memorizar os sinais; b) estratégias cognitivas que auxiliam os alunos a compreender como se produz a língua; c) estratégias de compensação que permitem aos alunos se comunicar apesar de pouco conhecimento da língua;

Essas estratégias permitem aos alunos ter organização em seus estudos, em seus próprios aprendizados, as estratégias afetivas ajudam os alunos a ter controle sobre suas atitudes diante de uma situação “problema” os motivam a desafios que aparecem nos estudos de uma segunda língua e estratégias sociais que ajudam os aprendizes na interação com os outros aprendizes e com os usuários da língua, no caso do estudo da Libras, a importância da interação com pessoas surdas.

Essas estratégias fazem parte de metodologias inovadoras que podem ser usadas como método ativo no processo de ensino de LIBRAS como L2 para ouvintes. As metodologias ativas têm um papel fundamental no processo de incremento da autonomia do aluno em sua aprendizagem.

Desse modo, as metodologias ativas oferecem aos professores novas possibilidades de aplicação de conteúdos, tomadas de decisão em sala de aula, considerando que ao se optar por um método mais inovador, estará enquanto

educador, quebrando com algumas metodologias que apenas depositam conteúdos aos estudantes, isto é fuga de uma educação bancária (FREIRE, 1996).

Consequentemente, a aprendizagem do aluno se consolida a apropriação do conhecimento através da utilização de várias formas como a utilização das tecnologias digitais na concretização de redes de conhecimento que os tornarão ainda mais integrados, ativos e, sobretudo, conhecedores de estratégias de pesquisas.

### **Sala de aula invertida**

Uma importante contribuição da Linguística moderna para o ensino de uma segunda língua pode ser encontrada na teoria proposta pelo sociolinguista Dell Hymes no começo dos anos 70. Essa teoria postula que saber uma língua inclui muito mais de que aprender as regras de sua gramática. Hymes (1972) chamou atenção para a importância das regras da língua.

Essa teoria levou a diversos desenvolvimentos, incluindo a criação de materiais de ensino de línguas e metodologias que possam ser utilizadas no ensino-aprendizagem, e integram estratégias, técnicas e atividades voltadas a diferentes situações didáticas vividas em sala de aula para que o aluno possa chegar ao conhecimento com diferentes métodos de aplicação do conteúdo.

A aquisição de uma primeira língua segundo Krashen (1978), se dá pelo processo de assimilação natural, intuitivo, subconsciente, fruto de interação em situações reais de convívio humano, em que o aprendiz participa como sujeito ativo, já para o aprendizado de uma segunda língua, segundo ALMEIDA FILHO (2013), faz-se necessário saber as regras, ter consciência delas, poder falar sobre elas, exigindo, portanto, um esforço consciente. E ainda, segundo (GESSER .2012, p.17), “para garantir a aprendizagem de uma segunda língua é preciso fazer o uso de metodologias e de abordagens de ensino para que o aluno aprenda e faça o uso dessa segunda língua. A aquisição de uma língua acontece de forma inconsciente, sem percebermos, é a chamada língua materna, mas, o aprender se dá através de estratégias de aprendizados, existem vários tipos de abordagens e metodologias que o professor possa fazer uso e assim facilitar o aprendizado do aluno.

A ideia de mesclar as metodologias não se faz com o intuito de fazer comparativos, entre ruim ou bom, mas, tem-se como ideia de buscar um desenvolvimento mútuo entre aluno e professor na sala de aula, aplicando métodos que contribuem para a interdisciplinaridade e favoreçam o aprendizado do aluno”. É o

que acontece no método de sala de aula invertida. De acordo com Freire (2006, p.61) “No método tradicional de ensino as aulas são centradas no professor, é o professor quem define quais serão os conteúdos repassados e os alunos não tem participação ativa, atribuindo assim um papel irrelevante ao aluno o professor é tido como o portador do saber. É preciso que tanto o professor com o aluno possam ser o centro, é preciso uma relação entre eles”. Na sala de aula invertida o processo de ensino-aprendizagem acontece de forma diferente, o aluno passa ser o centro deixando de ser passivo e se tornando mais ativo.

Segundo Bergman e Aaron (2018, p.10) não existe uma única maneira de inverter a sala de aula, não existe uma única metodologia que levem a garantia de resultados positivos. Mas, implementando essa metodologia os aprendizes tem a capacidade de controlar seu próprio aprendizado, pois nesse método o professor pode criar diversas estratégias de estudo para o aluno, e que o aluno por si só possa buscar esse conhecimento. Gravar vídeos é uma das opções que Bergman aponta como sendo positiva, pois faz com que o aluno possa ter acesso ao conteúdo do professor sempre que possível e que durante as aulas os aprendizes apenas tirarão dúvidas dos assuntos assistidos previamente. Mas, não apenas vídeos podem ser usados neste método, mas também, e-books, fóruns, grupos de discussões online. Os professores podem utilizar diferentes estratégias para aplicação da sala de aula invertida.

Segundo o autor: “no modelo de sala de aula invertida, o tempo é totalmente reestruturado. Os alunos ainda precisam fazer perguntas sobre o conteúdo que lhe foi transmitido, as quais os professores respondem nos primeiros minutos da aula”. (BERGMANN JONATHAN; AARON SAMS, 2018, p.12)

Na sala de aula invertida esses primeiros minutos são voltados para o aluno, o aluno poderá tirar dúvidas, debater e trazer resoluções de problemas para ser discutido em grupos. Nesta metodologia é importante que o aluno entre na sala de aula com o conhecimento prévio do conteúdo, para que aconteça uma interação entre alunos e professor, diferentemente das aulas no método tradicional que durante as aulas o aluno fica mais passivo diante do professor e no final cada aula os estudantes recebem do professor atividades para resolverem em suas casas e muitas vezes na aula seguinte o professor apenas pergunta se conseguiram responder a atividade pois, a preocupação do professor seria em ensinar o próximo conteúdo. Presumindo-se que o estudante será capaz de responder e compreender sozinho.

Hoje, embora recursos multimídia também sejam usados, as aulas ainda mantêm aquela estrutura em que os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentados pelo professor e a atividade dos alunos é receptiva e, em muitos casos, passiva. Embora ainda sejam válidos, esses recursos não evidenciam ligação com a revolução que está acontecendo fora da sala de aula e que afeta diariamente a vida dos alunos, que já adotaram uma postura bem mais ativa na busca de outros tipos de conhecimento na internet. (PRATO, 2015, p.8)

Com base na sala de aula por nós analisada, podemos afirmar que nos cursos do ensino de Libras como L2 para ouvintes temos, em sua maioria, alunos que tem uma profissão e trabalham o dia todo e que se esforçam para estar ali, cursando uma segunda língua e que na maior parte deles não tem contato algum com pessoas surdas e entram no curso sem saber nada sobre a Língua de Sinais e isso torna ainda mais difícil para os estudantes realizar alguma atividade extra classe sem ajuda do professor. No livro o “Ouvinte e a surdez” Gesser ( 2012,p.55) há relatos de alunos que em uma entrevista informal eles falaram suas dificuldades em aprender a Libras e de uma forma geral suas maiores dificuldades foram com as atividades, pois sentiam a necessidade de mais correções, ou seja, mais atividades realizadas junto com o professor.

Acreditamos, portanto, que a sala de aula invertida pode ser uma boa estratégia para esse público, pois os aprendizes teriam o conhecimento prévio de conceitos, e prática de sinais. Assistiriam às videoaulas disponibilizadas pelo professor com antecedência para que os alunos acessem e passem conhecer os conteúdos que serão discutidos na sala de aula, com isso os alunos levariam dúvidas, até mesmo acréscimo de conhecimento sobre o conteúdo. No momento da aula o professor se tornará um facilitador do processo de aprendizagem do estudante e terá mais tempo pra realização de atividades, ou seja, praticar a língua em seus diversos contextos de seu uso.

[...] o aluno interage com o assunto em estudo- ouvindo, falando perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento. (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55)

A aplicação da sala de aula invertida faz com que o aluno seja muito mais participativo durante a explicação dos conteúdos, dessa maneira o professor utiliza maior parte do tempo para a soluções de problemas. Bergmann, Jonathan; Aaron sams, (2018.p.13) em seu livro “Sala de Aula Invertida” fazem uma comparação da aplicação da metodologia sala de aula invertida e o método tradicional.

Sala de aula tradicional		Sala de aula invertida	
ATIVIDADES	TEMPO	ATIVIDADES	TEMPO
Atividade de aquecimento	5 min	Atividade de aquecimento	5 min
Repasso do dever de casa da noite anterior	20 min	Perguntas e respostas sobre o vídeo	10 min
Preleção de novo conteúdo	30 - 45	Prática orientada e independente ou atividade de laboratório	75min
Prática orientada e independente e/ou atividade de laboratório	20-35 minutos	O restante do tempo, para atividades práticas mais extensas e/ou para soluções de problemas.	Tempo de aula restante.

Quadro 1: comparação do uso do tempo sala de aula tradicional e sala de aula invertida.

**Fonte: livro “sala de aula invertida uma metodologia ativa de aprendizagem” de Bergman Jonathan; Aaron Sams, 2018, p. 13.**

O resultado da aplicação do método sala de aula invertida, os alunos se tornam mais seguros em seus conhecimentos e mais críticos, pois o tempo usado pelo professor é bem maior para realização de atividades práticas e resoluções de problemas.

## **METODOLOGIA**

Para aplicação da metodologia foi feita uma intervenção em uma sala de aula de Libras como L2, na cidade de Maceió, na escola Estadual Tavares Bastos, que conta com 6 TURMAS, sendo cada uma aproximadamente com 50 alunos tendo dois professores surdos responsável pelas turmas; turmas de nível um e turmas de nível dois. Foi disponibilizado para nossa pesquisa uma turma de nível dois com 35 alunos. Para tanto, nos apresentamos a direção da escola e ao professor regente. Escolhemos uma turma do dia de quarta-feira pela questão de disponibilidade da pesquisadora; antes do contato com os alunos nós procuramos saber que assunto o professor regente estava ensinando, pedimos para ver o material de apoio que o professor trabalhava com a turma, em acordo com o professor escolhemos os conteúdos que seriam aplicados.

Na aplicação da metodologia na sala de aula foram utilizados notebook, Data show para apresentação de slides, um texto xerocado com a explicação do conteúdo “parâmetros” para que os alunos pudessem fazer uma leitura prévia antes da explicação da professora, também foi utilizado o quadro branco como apoio para as explicações dos conteúdos e atividades realizadas de forma coletiva e individuais. Fora da sala de aula também foi formado um grupo dos alunos em um aplicativo para que através desse a professora pudesse enviar vídeos como apoio de estudo durante a semana. Para fins de testagem da aplicação da metodologia sala de aula invertida, foi feito um questionário no google docs para que os alunos pudessem dar sua opinião.

## **APLICAÇÃO DO MÉTODO DA SALA DE AULA INVERTIDA**

Para aplicação os temas escolhidos foram: “parâmetros e pares mínimos” o assunto parâmetros estava no material dos alunos, mas, pares mínimos ainda não estava, em acordo com o professor achamos que os alunos do nível 2 de Libras poderiam ter o conhecimento deste conteúdo, o professor regente nos deu dois dias para a aplicação da metodologia.

A aula foi aplicada com base no método da sala de aula invertida, nesta metodologia o papel do professor é passar a ser um tutor, aquele que encaminha ao conhecimento, que orienta o aluno ao invés de unicamente expor o conteúdo. A ideia

é trazer aulas menos expositivas e promover mais engajamento, diferente do modelo tradicional fazendo com que o aluno se torne mais ativo e deixe de ser passivo diante do professor. A turma do curso básico de Libras 2, turma com 35 alunos na faixa etária de 20 a 40 anos. A professora não teve contato prévio com a turma antes da aula, no momento da aula a professora pediu que a turma formasse grupos, foi entregue uma xerox com o conceito do assunto para os alunos discutirem em grupos antes mesmo que a professora falasse sobre o conteúdo programado.

O assunto programado para o primeiro encontro foi “parâmetros fonológicos da Libras”, foi dado alguns minutos para os alunos tentarem fazer uma leitura prévia sobre o conteúdo, a professora passeava na sala de aula observando as discussões dos aprendizes sobre o assunto e quando alguns alunos tinham alguma dúvida a pesquisadora esclarecia para o grupo. Um aluno de cada grupo apresentou o que entenderam do conceito do conteúdo, em sua maioria explicaram e deram exemplos em Libras, sem intervenção da pesquisadora, no final das apresentações a pesquisadora esclareceu as dúvidas dos alunos e houve muita participação dos estudantes com perguntas e até mesmo com exemplos para complementar a explicação do conteúdo.

Para o segundo encontro, a pesquisadora pediu que formassem um grupo no WhatsApp com o objetivo de postar vídeos sobre o conteúdo programado para próxima aula para que os alunos assistissem e tivessem o conhecimento prévio sobre o assunto. Durante a semana, a pesquisadora postou vídeos de outros professores e dela própria explicando o assunto da aula anterior “parâmetros fonológicos da Libras” e da próxima aula “pares mínimos”.

O modelo de sala de aula invertida de aprendizagem não permite que os alunos avancem sem compreenderem bem o conteúdo, por isso que é importante o conhecimento prévio do assunto para que durante o momento da aula o professor identifique suas incompreensões e equívocos. Os alunos fazem suas pesquisas e assistem vídeos estudam antes da aula e durante a aula e ainda sobra tempo para tirar dúvidas e realizar mais práticas do conteúdo com a participação mais ativa dos alunos. No segundo dia de aula a pesquisadora perguntou quem dos alunos havia assistido ao vídeo que ela tinha postado. Alguns alunos assistiram e explicaram com exemplos os conceitos vistos. A pesquisadora pediu que os alunos construíssem o mapa mental do assunto com o objetivo de relembrar o conteúdo e realizar atividades, cada aluno da sala sinalizou um sinal e explicou os parâmetros encontrados no sinal. Com o objetivo de tirar mais dúvidas dos alunos, a pesquisadora contou uma

pequena história em Libras e pediu que os alunos repetissem alguns sinais da história e explicassem os parâmetros que os sinais apresentam, nesta atividade tivemos a participação de todos os alunos.

Depois de ter revisado bem com a turma, a pesquisadora perguntou para turma sobre o assunto pares mínimos, alguns alunos deram o conceito e exemplos. A professora percebeu que a turma estava sabendo o assunto, surgiram algumas dúvidas dos alunos e a professora esclareceu e aplicou atividades pra tirar as dúvidas que alguns alunos poderiam ter. Para aplicação da atividade a professora fez um quadro e expôs. O quadro pode visto abaixo:

Sinais	CM	ENM	O	PA	M
Aprender e Ouvir	Igual	Igual	Igual	Diferente	Igual
Roxo e Marrom	Diferente	Igual	Igual	Igual	Igual
Entender e Não entender	Igual	Igual	Igual	Igual	Diferente

Quadro 2: atividade realizada pela autora.

**Fonte: elaborado pela própria autora.**

No quadro tinha escrito apenas os parâmetros: Configuração de Mão(CM),Expressão não Manuais (ENM),Orientação da palma(O),Ponto de Articulação(PA) e o Movimento (M), e os alunos preencheram de forma coletiva os espaços em brancos com sinais formando pares mínimos e colocando em qual dos parâmetros os sinais se igualavam e em qual dos parâmetros os sinais se diferenciavam. Essa atividade aconteceu de forma coletiva, todos participaram. E ainda teve uma outra atividade, a professora escolheu uma configuração de mão e de cada configuração a professora pediu que a turma se dividisse em grupos e escolhessem quatro sinais que formassem pares mínimos e sinalizassem em qual dos parâmetros aconteceu a diferença. Essa atividade foi realizada em grupos.

Para finalizar a oficina a pesquisadora explicou brevemente sobre a metodologia aplicada, “sala de aula invertida” e falou que precisaria de um *feedback* dos alunos sobre a metodologia aplicada. A professora fez dois questionários um para

turma e outro para o professor titular da turma, o questionário foi feito pelo *google docs* e postou no grupo do *WhatsApp* da turma com o objetivo de obter respostas sobre as aulas, as atividades aplicadas e o método de sala de aula invertida.

No questionário tiveram algumas perguntas simples como o nome da pesquisadora, o assunto abordado, mas as perguntas que foram importantes para pesquisa foram sobre a participação do aluno durante a aula, o nível de aprendizado, como a professora aplicou o conteúdo, se o conteúdo foi passado de forma clara sem deixar dúvidas, quais aspectos da metodologia da aula foram mais úteis ou valiosas para o aluno, uma das perguntas que foi feita no questionário, foi se o aluno melhoraria a metodologia aplicada na aula? E se gostaria que o professor do curso aplicasse essa metodologia nas suas aulas. A turma formada por 35 alunos, 19 responderam o questionário e as respostas dos alunos foram, de maneira geral, satisfatórias.

Dos 19 alunos que responderam, 94,7% disseram que não mudariam a aula, que a aula foi aplicada de forma clara devido o aluno ter tido acesso ao conteúdo antes da aula, e isso estimulou o interesse dos alunos para uma maior participação e como a turma já havia tido em casa o conhecimento da teoria do conteúdo programado a professora soube aproveitar o tempo para aplicação de atividades e esclarecimento de algumas dúvidas, tornando a participação do aluno mais ativa. Abaixo as respostas dos alunos referentes as perguntas feitas pela professora sobre a metodologia aplicada. As respostas estão mostradas em forma de gráfico:

### 1) Sobre a professora:

19 respostas

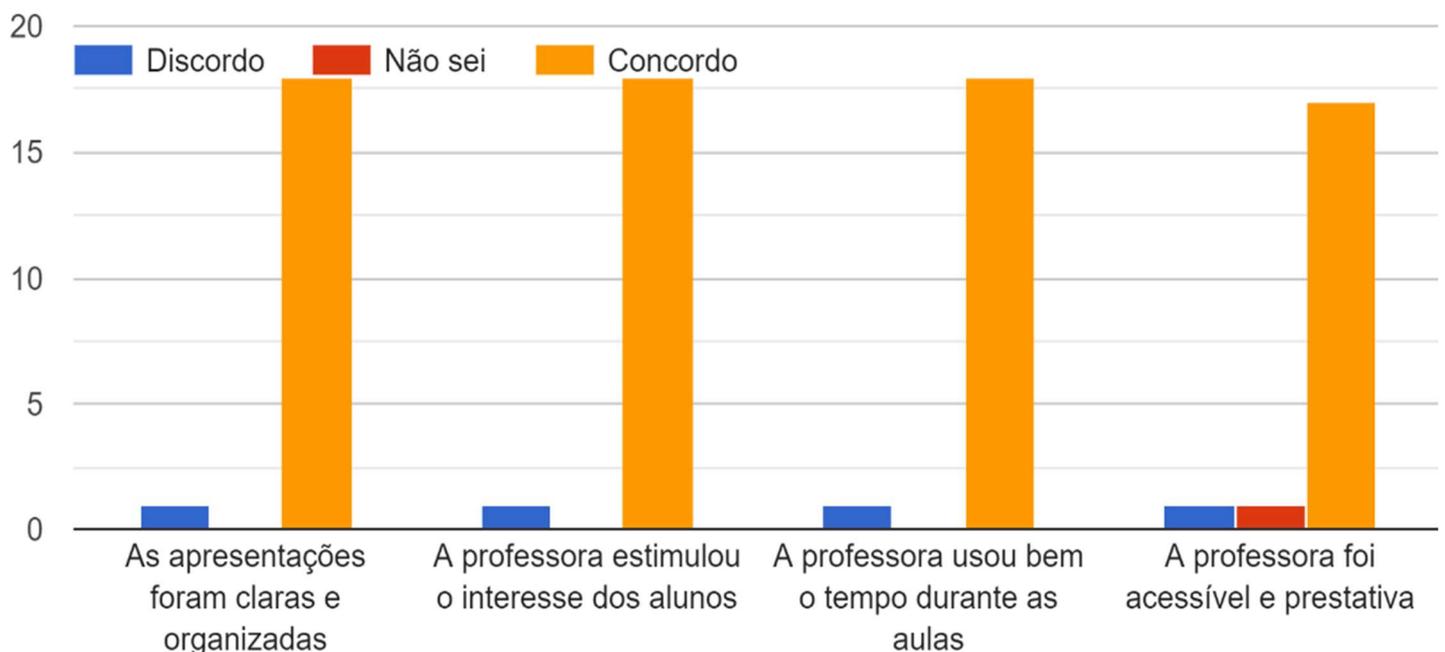


Gráfico 1:

Nesse primeiro gráfico dos 19 alunos que responderam, todos responderam que a professora foi objetiva e clara em suas explicações e que estimulou o interesse dos alunos e ainda soube aproveitar o tempo sendo prestativa e acessível aos mesmos.

## 2) Como foi passado o conteúdo da aula?

19 respostas

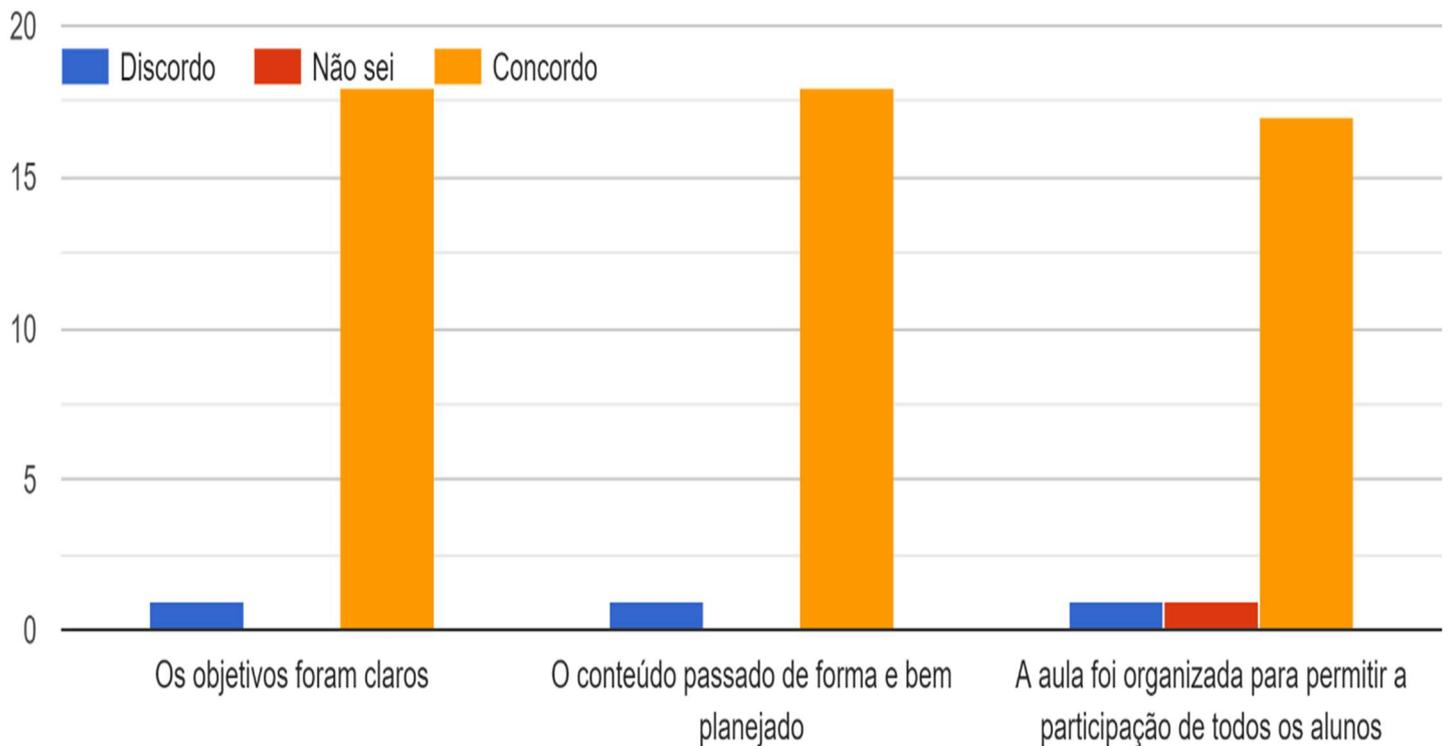


Gráfico 2:

Nesse gráfico das 19 respostas obtidas todos responderam que o conteúdo da aula foi passado de forma clara e bem planejada otimizando assim o tempo da aula, permitindo maior participação dos alunos durante a aula.

### 3) Você melhoraria a aula?

19 respostas

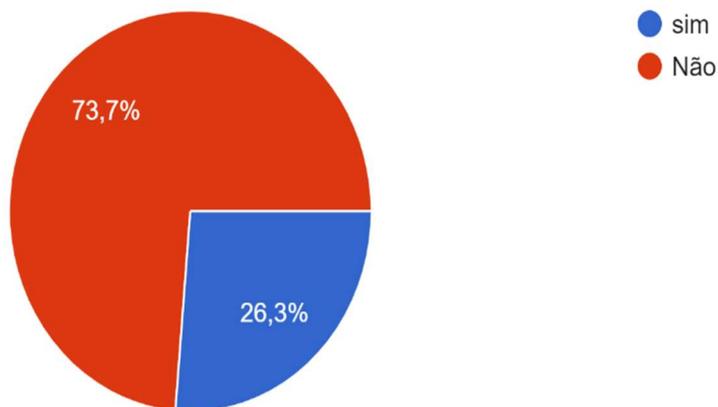
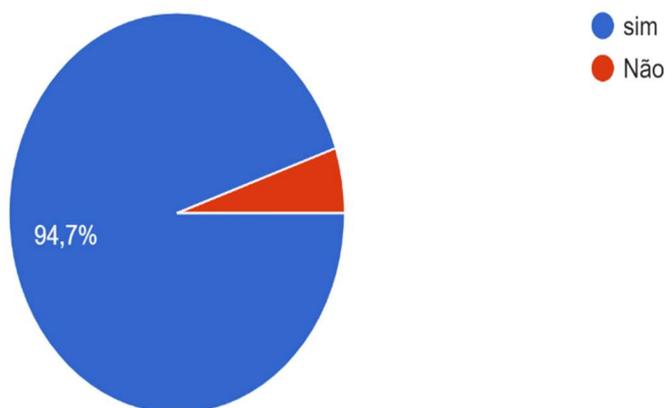


Gráfico 3:

Nesse gráfico das 19 respostas obtidas 73,7% dos entrevistados responderam que não melhoraria a aula, ou seja, a aula ministrada pela professora pesquisadora na qual fez o uso do método sala de aula invertida foi satisfatória.

### 4) A metodologia usada pela professora, você gostaria que o professor regente do curso aplicasse durante as aulas?

19 respostas



#### Gráfico 4:

**Nesse gráfico das 19 respostas obtidas 94,7% responderam que gostaria que o professor regente da turma fizesse o uso desse método de ensino durante as aulas.**

Para o professor regente do curso também foi feito um questionário, no início da aplicação da metodologia houve estranhamento por parte do professor, pois ele acreditava que o método não funcionaria com uma turma do nível dois de Libras, mas, depois da aplicação da metodologia na segunda aula com mais atividades o professor teve outra opinião, gostou de ver a turma participando, interagindo e no questionário feito pela professora ele comentou que o método realmente é muito bom que proporciona aos discentes momentos de reflexão sobre a práxis envolvida no ensino de uma segunda língua, e houve a participação mais ativa dos alunos e ainda no questionário o professor regente comentou que, sim aplicaria esse método em suas aulas.

#### **4-Considerações finais**

Levando-se em conta o que foi observado durante as aulas, e as respostas dos alunos através do questionário feito pela professora no *google docs*, que no total de 19 respostas dos quais 94,7% responderam que gostariam que o professor titular do curso aplicasse esta metodologia, e o professor titular do curso também concluiu que essa metodologia otimizou as aulas, pois quando o aluno tem o conhecimento prévio do conteúdo, ele se torna mais ativo durante as aulas presenciais. Concluímos, portanto, que esse método sala de aula invertida é uma das metodologias que podem ser aplicadas no ensino de Libras como L2. e também concluímos que esse método

Com esse método o professor pode promover o conhecimento aos alunos, tornando-os mais ativo no seu processo de aprendizagem, transformando as salas de aulas em um lugar de desenvolvimento e não apenas transmitindo conhecimento. E fora da sala de aula o ensino-aprendizagem continuam, através de leitura, vídeos, pesquisas, busca de materiais alternativos, ou seja, materiais que vão além daqueles oferecidos pelo professor dentro da sala de aula. Com essa pesquisa podemos perceber que os alunos muitas das vezes sabiam os sinais e não sabia as semelhanças e as diferenças que eles tinham com outros sinais, depois que os alunos compreenderam os conceitos dos assuntos estudados, passaram a entender e até mesmo sinalizar melhor os sinais que eles sabiam, durante as aulas também foi

ensinado pela professora alguns sinais que os alunos apresentaram dificuldades para a realização das atividades. Esse método motiva o aluno acessar antecipadamente aos conteúdos, para que durante as aulas presenciais os alunos possam ser mais ativos e o professor utilize o tempo da aula presencial para resoluções de problemas otimizando mais o tempo da aula para facilitar o aprendizado do mesmo.

## APÊNDICES

Uma das atividades realizadas:

Sinais	CM	ENM	O	PA	M
Aprender e Ouvir	Igual	Igual	Igual	Diferente	Igual
Roxo e Marrom	Diferente	Igual	Igual	Igual	Igual
Entender e Não entender	Igual	Igual	Igual	Igual	Diferente

## Questionário sobre a metodologia aplicada:

### Participação do aluno durante a aula

	Fraco	Moderado	Satisfatório	Muito bom	Excelente
Linha 1	<input type="radio"/>				

### Nível de aprendizado

	Fraco	Moderado	Satisfatório	Muito bom	Excelente
Nível de habilidade/conhecimento no início do curso	<input type="radio"/>				
Nível de habilidade/conhecimento no fim do curso	<input type="radio"/>				
Nível de habilidade/conhecimento exigido para concluir o curso	<input type="radio"/>				
Contribuição do curso para habilidade/conhecimento	<input type="radio"/>				

Como a professora aplicou o conteúdo? \*

	Discordo	Não sei	Concordo
As apresentações foram claras e organizadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A professora estimulou o interesse dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A professora usou bem o tempo durante as aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A professora foi acessível e prestativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação foi rápida e ofereceu comentários úteis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## Conteúdo do curso

	Discordo	Não sei	Concordo
Os objetivos foram claros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O conteúdo passado de forma e bem planejado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A aula foi organizada para permitir a participação de todos os alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quais aspectos da metodologia da aula foram mais úteis ou valiosos para você? \*

Sua resposta

---

Você melhoraria a aula? \*

- sim
- Não

A metodologia usada pela professora,você gostaria que o professor do curso aplicasse durante as aulas ? \*

sim

Não

Sem titulo

Conteúdo estudado \*

Sua resposta

---

Professora \*

Sua resposta

---

## Referências:

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1996.

GESSER A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras**. São Paulo: Parábola Editorial,2012.

HYMES, D. **On Communicative Competence**. In: PRIDE, J.B., Holmes, J.(orgs). Sociolinguistics.Middlesex: Penguin Books.

KRASHEN, S. **The Monitor Model for second language acquisition**. In: R Gingras (ed) Second Language Acquisition and Foreign Language Teaching. CAL. 1978.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2013.

TEIXEIRA, L.H.O. **A abordagem tradicional de ensino e suas repercussões sob a percepção de um aluno**. Revista educação em foco. Disponível em: portal unisepe.com.br. Acesso em: 25 de junho de 2020.

BERGMAN, J.; AARON S. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC,2018. p.10.

SCHMITZ S. X. E. **Sala de aula invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem**. Santa Maria, RS.2016.

HENRIQUE M.R & WASHINGTON M. L. **Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relatos de pesquisa em andamento**. Disponível em:www.aedb.br. Acesso em:12 de dezembro de 2019